

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

FOR ANO

Barcellos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Publicada

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

O caso das "Torres"

Insistindo no assunto

Certas explicações que nos dão não nos satisfazem nem conseguimos convencer-nos. Nós protestamos contra dois actos que reputamos abusivos e arbitrários: a vedação da serventia publica existente entre a igreja Matriz e o paço dos Condes-duques de Barcellos e a demolição, já feita em parte, do muro e ameias que cercam o mesmo paço.

Pelo facto de se tratar duma passagem porventura incomoda para certa gente, onde se praticam ou podem praticar actos pouco decorosos, e cujos recantos por vezes se transformam em cloacas, não se segue que qualquer cidadão ou entidade se julgue no direito de a vedar, só por constituir uma vizinhança pouco agradável. Como serventia publica, que é, ha muitos anos, não pode ser pertença do Estado, mesmo que esteja contigua a monumentos nacionais, mas do municipio, e para todos os effeitos, portanto, particular.

Só a Camara, como legitima representante da cidade, poderia dar essa autorização; não é papel das camaras, porém, suprimir ruas ou vielas de passagem, mas sim alargá-las ou pelo menos embelezá-las. Era isso o que se poderia pedir, o que se deveria mesmo exigir. Embelezado devidamente o local, desapareceriam os abusos, e, se continuassem, aí estava a policia para os coibir.

Mas vedar esse terreno? Com que direito? Quem manda então em nossa casa? Isto é acaso «roupa de franceses»?

A pesar de termos dito e continuarmos dizendo que a Camara tem procurado cumprir o seu dever, parece-nos que já se faz demorar a sua intervenção neste caso, mandando desfazer a vedação, porque é esse o seu direito, mesmo o seu dever e nenhuma vontade se pode sobrepor á sua, a não ser o arbitrio e a prepotencia.

Escuta a voz da natureza, que te brada todos os homens são iguais; todos constituem uma única familia.

SEARA ALHEIA

Do nosso prezado camarada «A Voz da Justiça», de quarta-feira:

«Divórcios, segundo a estatística official, em 1929: Por adultério da mulher, 232; por loucura incurável, 1; por sevicias e injurias graves, 292; isto num total de 919! Sendo 206 em Lisboa e 173 no Porto.

Os católicos classificam isto de obra do diabo, que é um animal que tem as costas muito largas e que, por isso, deve poder com tudo que sobre ele se lança. Nós classificamo-lo antes como produto de homens e mulhese sem educação, sem saúde, ou sem a preparação para o estado de casados e que se socorrem do divórcio como se nêle, á falta de melhor, residisse o verdadeiro problema da paz.

Que os casados não queiram nada nem com o diabo nem com aqueles que, para assustá-los, o inventaram.»

Do nosso camarada «A Republica», de Vila do Conde, extraímos estes periodos:

«Continua a extender-se o movimento de organização da mocidade republicana.

Nas escolas e fora das escolas esse movimento não

pára, ganha dia a dia novos adeptos, e dia a dia o animam novos entusiasmos.

Os monarchicos não gostam. Os monarchicos já mesmo denunciam esse movimento como uma séria revolta. Os monarchicos não querem que a mocidade republicana se organize, se discipline, se prepare.»

«Mas exactamente porque os monarchicos não querem é que os republicanos mais firmemente devem querer. Os novos, de quem está partindo o consolador impulso, não tem que desesperançar ou que temer. Cumpre-lhes apenas continuar, reunindo todos os elementos dispersos, juntando todas as vontades capazes, redobrando de esforços na boa cruzada em que se lançaram.»

«Aos velhos cumpre auxiliar os novos no empenho meritorio que tão consoladoramente os anima. E' preciso dar-lhes solidariedade, dar-lhes força, dar-lhes esperanças. Não deve pedir-lhes protestos ou movimentos desordenados, mas lembrar-lhe que é pelo estudo, pelo trabalho, pelo caracter, pela vontade disciplinada e sã que a liberdade se defende e as democracias triunfam.»

Os salteadores de capoeiras

Na noite de terça-feira para quarta, os gatunos assaltaram a capoeira da casa da familia do sr. Manoel Cardoso, Campo de S. José, roubando 8 galinhas e uma coelha.

Cuidado com as capoeiras.

Transgressão

Pelo sub-chefe da esquadra n.º 5, de Braga, foi autuado por transgressão ao artigo 25.º do Código da Estrada, José Reis, residente na freguesia de Alheira, deste concelho.

Caça aos gatunos

A fim de averiguar descobrir os autores de um importante roubo feito em Vila do Conde, esteve nesta cidade, onde passou diferentes buscas em casas suspeitas nesta cidade e concelho, o agente da P. de Investigação do Porto, sr. Vitorino Vieira.

A nossa Camara demissionaria

A fim de ser solidaria com o capitão de engenharia sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, distinto ex-Governador Civil de Braga, encontra-se demissionaria a nossa Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Esta idealidade apresentou esse pedido na sua ultima sessão de segunda-feira passada, três dias apoz a posse do novo Governador Civil, sr. Alfredo Balduino Seabra, coronel do corpo do Estado Maior.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa o seu aniversário natalicio na próxima segunda-feira, a ex.ª sr.ª D. Maria Elvira Matos Viana Lopes, esposa do nosso saudoso amigo sr. Joaquim Viana Lopes.

No dia 1 de Abril, o menino Jorge, filho do sr. Antero Faria, e os srs.:

Tenente-coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Luiz de Sousa Carvalho e Manoel Carvalho Marinho da Silva, nosso dignissimo Director.

Partiu no sabado passado para Lisboa, devendo regressar hoje, o nosso considerado amigo sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, digno e brioso capitão de engenharia.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, ha dias, os nossos prezados camaradas srs. Adelio Dias, da «Terra Luz» e João Amandio, de «O Cavado».

Esteve ante-ontem no Porto, o nosso camarada sr. Manoel Marinho, digno director do nosso bi-semanario.

Estiveram em Braga os nossos amigos Manoel Baa-deira, João Caravana, José Maria Barbosa Faria, Miguel Miranda, João Vieira de Castro e Miguel Martinho.

A caça

A Comissão Venatoria deste concelho, telegrafou ao sr. ministro do Interior pedindo-lhe a simplificação e barateamento das licenças de uso de porte de armas e de caça.

O Flagelo

Os politicos da República, de quem também por vezes falamos com desamor, foram apodados de bandidos por uma turba-multa de patriotas excelsos que o 28 de Maio desencantou do comodo silencio dos seus egoismos prudentes.

A Ditadura, que veio principalmente para os punir, justificando com o cadastro largo das suas maleditorias a sua justiça implacavel, já viveu alguns anos de vida forte, bastante para os reduzir á mais completa impotencia, reduzindo-os á expressão mais simples da sua miséria.

Pois os monarchicos continuam contra esses politicos, com a fereza das primeiras horas, a sua campanha tremenda.

Afirmam por um lado que eles estão mortos, e tão fundo enterrados que já nenhuma exumação é possível; e por outro lado batem-lhe com desusada violencia, como se eles ainda estivessem vivos, e os ameaçassem na liberdade da sua propaganda criminosa.

Não se entende lá muito bem...

O que se vê, porém, e ao certo sabe é que os politicos, mesmo mortos, continuam a ser o flagelo peor deste inditoso paiz.

Tudo o que de mau succede a eles se deve. Ha dias um jornal monarchico attribuia-lhe a emigração continua da nossa gente; outro reputava uma «manobra dos politicos» o facto de certo jornalista portuguez dizer num jornal hespanhol que «Coimbra era uma cidade do passado»; todos os dias o sr. Carvalho da Silva lhes imputa as responsabilidades da crise de habitação; e Nemo a todas as horas uiva que são eles os fomentadores perigosos das modas imorais.

Os temporais desabridos, as crises de trabalho, a alta dos preços, a doença dos pagagaios, as trocas de medicamentos, o trafico das brancas, os desastres de automoveis, o deficit do trigo, as falsificações do bolo-rei, as frieiras, as tosses convulsas, os reumatismos, tudo que de mau pode afligir uma nação, apoquentando os seus subditos, tudo lhes promovem, sem trégua, na sva actividade malfica.

E' certo, porque são os monarchicos que o dizem.

Mas que flagelo—os politicos!

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Taxa militar

Encerra-se no proximo dia 31 o prazo para o pagamento voluntário da taxa militar, que é de 30\$00 para todos os isentos e de 60\$00 para os compelidos.

Aqueles que não fizerem esse pagamento até á data fixada, terão, a partir do dia 1 de Abril, a pagar o dobro daquelas importancias.

Recordação ou arrependimento?...

Bra linda, encantadora, Oh! nunca a visse... mas, ai! Sua imagem sedutora Já destes olhos não sai:

Um tanto ao quanto morena, D'olhos castanhos, tão lindos, Com uma boca pequena, Cheia de encantos infimos!...

E baletista ainda um mente A sua imagem querida Como em sonho avivante, Um sonho da minha vida!

Na minha alma, acenhegata, Aíla a vejo como á v, Nestra alma, dilacerada, A sangrar de amor por si!

Preto dizer-lhe um dia Que já me amava, E que por eia sentia Um amor que me elevava.

E eia, sempre efficiente, Sem atender meus lós, Foi um logoz, finalmente, Rejeitando o meu amor.

Ante triste pensativo, Contra a sorte avellado... Só me restaativo Por quele ente adoradol...

Longo tempo se passou... E já forte lo esperar, Este effeito se acabou Fazendo-lhe ólio criar.

Mas tar te vim a saber Que a mulher que eu adorava, Depois de muito sofrer, Sua alma a Deus doava.

Cheio de mágu, de pena, De remorsos eu fiquei, Por querer mal á morena, A essa linda pequena E que em vida tanto ameil...

Porto, 15 de Março de 1930. A. de Melo e Alvim

Premios aos professores primarios

O sr. Ministro da Instrução assinou um decreto instituinte 300 prémios anuais com destino a outros tantos professores particulares do ensino primário, devidamente inscritos e que exerçam o magistério em povoações rurais em que não funcione qualquer escola official fixa ou móvel, ou situados a não menos de três quilómetros de outra em que funcione qualquer escola.

A importância de cada prémio é computada segundo o numero de alunos aprovados na passagem da 2.ª para a 3.ª classe ou no exame do 1.º grau, e á razão respectivamente, de 50\$00 e 100\$00, não podendo a sua totalidade exceder a quantia de 1.200\$00.

A admissão ao concurso para estes prémios é requerida de 1 a 15 de Agosto, nas condições que vêm fixadas no decreto.

Nova colaboração

Inicia neste numero de «A Opinião» a sua colaboração literaria, o sr. A. Melo Alvim, do Porto. Agradecemos.

A fechar

Um criado modêlo: —Quem procura o seuho? —O barão da Silveira. —Que lhe queria? —Vim para uma conta... —Partiu ontem para o campo. —...que eu lhe desejava pagar. —Mas já voltou.

ORFEÃO ACADEMICO DE COIMBRA

Está definitivamente resolvida a vinda do Orfeão Académico de Coimbra a esta cidade.

Uma comissão, constituída pelos srs. dr. Francisco Torres, dr. José Matos Graça, dr. Joaquim Pais, dr. Miguel Fonseca, dr. Furtado Martins, dr. Aurélio Lameira, dr. Gonçalo de Araujo e Abilio Sobral, tomou a responsabilidade de afastar todas as dificuldades que podiam privar Barcelos da audição do excelente grupo orfeonico que, sem offensa para os seus congéneres, é o primeiro do paiz, e isso conseguiu.

O Orfeão deve chegar a esta cidade ao meio dia de 9 de Abril, e á noite no Gil Vicente fará o seu espectáculo que é indubitável, resultará num bom serão de fina e delicada arte, como a briosa mocidade coimbrã sabe sempre ornar as suas festas. A sua coroa de louros, a sua chave de ouro será uma conferencia recitada pelo primoroso sr. dr. Eugénio de Castro.

O Orfeão, que se compõe de 150 executantes, de que é director consagrado o maestro sr. dr. Elias Aguiar, professor da cadeira da Arte da Musica da Faculdade de Letras da velha Universidade, apresenta-se sob a égide dos srs. dr. Eugénio de Castro, tambem professor da Faculdade de Letras, e dr. Maximino Correia, professor da Faculdade de Medicina. E' madrinha do Orfeão Mlle Maria Elisa Pais de Vilas Boas, gentilissima e donairosa filha do sr. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

Além da secção orfeonica, contém tambem o Orfeão um admiravel corpo scenico, eximios guitarristas, bons cantores de fados que é musica essencialmente portugueza e tem o condão de arrebatara a alma nacional na harmonia do seu ritmo. Completa-o uma orquestra pitagorica.

A sala está quasi passada, pois o entusiasmo é grande, e todas as pessoas preveniram-se a tempo na obtenção dos seus lugares.

E' possivel que no fim do espectáculo seja oferecido ao Orfeão um baile no salão da Camara Municipal.

O programa ainda não é conhecido, mas pela preposição enunciada em filosofia racional que pela grandeza dos antecedentes se conhece a dos consequentes, deduz-se, a avaliar pelos triunfos colhidos em todas as localidades visitadas pelo Orfeão, que Barcelos espera apreciar, no seu teatrinho, as grandes e agradaveis emoções, que todos os motivos da Arte sabem fazer vibrar o sentimentalismo humano.

De antemão, já está a gosar a sublimidade desse sarau que, por todos os titulos, deverá marcar como um facto digno de registo na vida barcelense.

A' comissão as nossas calorosas saudações por nos proporcionar o inefavel goso espirital que raras vezes se experimenta.

«O Cavado»

Passou mais um ano do seu anniversario, completando assim com o seu numero de domingo passado o XIII ano de publicidade, o nosso confrade da vizinha vila de Espozende, «O Cavado».

As nossas felicitações.

AS 'TORRES,'

Uma carta do sr. Augusto Soucasaux

Conforme os motivos que apresentamos na «Opinião» de quarta-feira passada, damos abaixo publicidade á carta do nosso amigo e camarada, sr. Augusto Soucasaux.

Como em outro lugar proseguimos na questão, não tratamos aqui dela novamente. Se algumas referencias nos merecer esta carta, deixamo-las para um outro numero.

A carta:

«Venho informa-lo de que, devido a um officio da Ex.^{ma} Commissão Administrativa e, tambem, a um telegrama meu, veio domingo a Barcelos o illustre Architecto Sr. Baltazar de Castro, para se dar uma solução artistica e honrosa ao caso das ameias.

Por parte da Ex.^{ma} Commissão Administrativa esteve presente o benemerito cidadão Sr. Miguel Miranda.

Está já em estudo um plano que será de aprovação das duas entidades.

As ameias são de data recente e foram construidas no tempo em que era presidente da Camara o saudoso Conselheiro José Novais e não são da autoria de Korrodi, que, apenas as aproveitou no projecto que fizera para um museu e biblioteca, nas ruínas, quando era presidente o distinto barcelense Dr. José Ramos.

As Ruínas e o Pelourinho são monumentos nacionais e até 50 metros de distancia deles está todo o terreno sujeito á jurisdicção da repartição respectiva.»

A. Soucasaux

Mercado semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal, de quinta-feira passada, correram aos seguintes preços:

Milho — branco, 16\$00; amarelo, 16\$00; alvo, 25\$00; Feijão — branco, 45\$00; amanteigado, 50\$00; amarelo, 26\$00; moleiro, 32\$00; vermelho, 38\$00; mistura, 20\$00; miudo, 18\$00. Trigo, 22\$50. Centeio, 15\$00. Batata, 15 k. 9\$00. Cebola, 15 k. 5\$00. Castanha, 15 k. 19\$50. Nozes, quilo, 3\$50. Ovos, duzia, 3\$50.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao público, as farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Calçada, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Barraca de tiro

Abre para a semana a sua barraca de tiro, no local do costume, ao Campo da Feira, o nosso amigo sr. António Amaral Junior.

Brevemente abrirá a outra barraca de quinquelherias.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

Vida agricola

Vacinas e Vacinações

Dentro de poucos dias chegamos a primavera. Estação prazenteira, embora ventosa e inconstante, ela faz-se quasi sempre acompanhar dos primeiros accesos de pestilências contagiosas que salteiam os gados, matando muitas cabeças e avariando outras. E' por isso dever do cronista agricola chamar agora a atenção dos leitores que possuam gados para conveniência económica de não descuidarem nesta occasião a prática das vacinações anuais. E não julguem que é cedo ainda para começar a aplicar esses meios preventivos contra a explosão das contações habituais das zoonoses microbianas, portanto qualquer vacinação, para que possa produzir eficaz efeito, precisa, em regra, do espaço de um mês após a primeira inoculação.

Assim, se uma cabeça de gado recebe hoje a injeccção da vacina de primeiro grau contra a baceira ou carbunculo bacteridico, por exemplo, receberá a injeccção, da vacina de segundo grau, passados doze a quinze dias, mas só adquirirá a imunização ou estado refractario contra os possíveis ataques naturais ou espontaneos dessa moléstia, volvidos mais quinze dias. E deve-se ainda notar que, durante todo esse mês, o animal assim injectado está mais sujeito a contrair a infecção carbunculosa do que estava antes da vacinação, porque esta, nesse curto periodo, que usamos chamar «de latência», predispe mais fortemente o organismo para a infecção, diminuindo-lhe a resistência natural. Não vá porém agora assustar-se o leitor, julgando que, em vista disso, é perigoso vacinar; antes pelo contrario, deve concluir que lhe convém apressar-se em recorrer ás vacinações, antes que o calor primaveril acenda os

costumados focos de contação e exponha os animais á possibilidade de contraírem os morbos contra os quais desejamos premunir os nossos armentos. Nisto como em quasi todas as coisas, a oportunidade tem alto valor. A oportunidade do emprego de qualquer vacina é precisamente esta agora da primavera. Todavia, não quero dizer de um modo absoluto que, quem não pôde ou se esqueceu de vacinar na primavera, não deve vacinar no verão ou no outono, e até mesmo no inverno, pois que em todas as estações do ano é possível a existência das infecções pestilenciais a que genericamente chamamos doencas contagiosas.

Importa tambem não esquecer que, se a acção preservativa devida ás vacinas dura, em geral, um ano, succede que alguns animais vacinados perdem a respectiva imunidade muito antes de decorrido esse prazo, assim como outros há que se conservam imunes muito além de um ano.

Hoje são já numerosas as vacinas introduzidas na corrente pratica da profilaxia veterinaria, embora a maioria dos nossos lavradores se mostre ainda pouco inclinada á sua adopção. As que elles mais usam são vacinas contra a baceira ou carbunculo bacteridico, contra o mal rubro e a peste porcina, contra a gafeira ou variola ovina, e poucas mais, como, por exemplo, nas galinhas, as vacinas contra a difteria e a cólera.

Haverá perigo em aplicar simultaneamente a um animal diversas vacinas? A esta pergunta respondo que é mais prudente empregar cada vacina isoladamente, convindo deixar decorrer um mês entre duas vacinações diferentes.

João Paula Nogueira

FALECIMENTOS

Teresa Pereira Duarte

Depois de um grande sofrimento, faleceu nesta cidade, quarta-feira á noite, a sr.^a D. Teresa Pereira Duarte, amantissima esposa do conceituado industrial desta praça, sr. Domingos Luiz da Cunha e mãe dos nossos amigos srs. José, Francisco e Antonio Luiz da Cunha e sogra do nosso tambem amigo sr. Joaquim Pereira.

O seu funeral realizou-se ontem, de sua casa para o templo do Bom Jesus da Cruz, onde teve responso, e daí para o cemiterio municipal.

O ataúde foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tendo estes, tambem, feito representar no cortejo funebre com um piquete.

Virginia Vila Chã Esteves

Tambem ante-ontem faleceu nesta cidade a sr.^a D. Virginia Vila Chã Esteves, extremosa irmã dos nossos presados amigos srs. P.^o Manoel, P.^o António, Domingos e João Vila Chã Esteves e tia do tambem nosso devotado amigo sr. Francisco da Silva Esteves.

O cadaver da saudosa senhora repousou em rica eça, de quinta-feira para ontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, seguindo, em cortejo funebre, na tarde daquele ul-

timo dia para o cemiterio municipal.

O ataúde foi tambem conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, bem como se incorporou no funeral todo o corpo activo destes bombeiros, em virtude do mesmo fazerem parte aqueles nossos amigos srs. P.^o Manoel Esteves e Francisco Esteves.

António da Silva Freitas

Vencido pela tuberculose, tambem ante-ontem nesta cidade succumbiu o sr. Manoel da Silva Freitas, de 18 anos de idade, filho do sr. capitão Manoel de Freitas e irmão do nosso amigo e assinante sr. Manoel da Silva Freitas, residente em Lisboa.

O seu funeral tambem se realizou ontem, de sua casa para o cemiterio, sendo o seu cadaver transportado na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos.

A todas as familias em luto, e em especial aquelles nossos amigos, «A Opinião» apresenta os mais sentidos pesames.

Transcrição

O soberbo artigo que neste numero publicamos, intitulado *O Flagelo*, já transcrito pelo nosso colega «O Progresso», da Póvoa de Varzim, pertence ao nosso confrade de Vila do Conde, «A Republica».

PELO CONCELHO

Viatodos, 27

Na última correspondência daqui para esse bi-semanário, aludiamos á forma dolorosa como tem funcionado a escola—sexo masculino—sem, contudo, quererem atingir o método do professor.

Hoje, porém, vamos ampliar um pouquinho mais a nossa última correspondência, porque o assunto em questão, é de muita importância para a freguesia, e, sobretudo para quem tem filhos na idade de aprender a ler.

Em nada exageramos no que dizemos. As provas estão á vista, e não podem ser mais claras.

E se não vejamos: As crianças que até hoje têm tido a infelicidade de serem ali matriculadas, em comparação com outras que frequentam escolas vizinhas, não tem, infelizmente, dado provas do seu aproveitamento escolar, saindo dali, ao fim de alguns anos, sem qualquer diploma de exame e mal conhecendo o abecedário.

E, é por isso que, algumas crianças daqui, se acham matriculadas nas escolas primarias de Nine, Louro e Grimancelos; e outras—o maior numero—já nem á escola vão.

Entretanto, esta escola podia ter uma frequência aproximada a 80 alunos. Ignoramos, inteiramente, de quem seja o defeito, e, tambem, nos obtemos de fazer quaisquer comentários ao caso, para só o recomendarmos ao sr. inspector escolar, que bem melhor, se quizer, á face do livro da matricula, o pôde conhecer, e resolver para prestigio da instrução pública.

Se não é do método é do mestre e se não é do mestre é do método, ou será dos dois?

Foi muito bem recebida, pelos caçadores daqui, a reclamação das Comissões Venatorias do Norte, contra o custo excessivo das licenças de uso e porte de armas para caça, e das mil dificuldades inerentes para serem obtidas.

Tambem por aqui há caçadores que caçam sem licença, procurando esses, para maior segurança sua, as quintas-feiras para saírem á caça, em vista-de, nesse dia, a guarda republicana estar concentrada na cidade, para policiamento do mercado semanal.

Ao certo, se as licenças fôsssem acessiveis a todas as bolsas, não se dariam destes abusos.

Encontra-se num estado lastimoso, o lanço de estrada que daqui segue para Minhotães e Grimancelos.

Roga-se á Ex.^{ma} Camara, e especialmente ao sr. vereador do pelouro das ditas, a subida fineza de a mandarem macadamisar, para não darmos a impressão que vivemos em qualquer local da Africa Central.

E' raro vê-se o cantoneiro no seu posto. Como estamos na época da enxertia, certamente, anda em casa de algum sr. empregado da camara, atarefado com aquele serviço.—C.

Em Barcelos

A fim de assistirem ao funeral da sua prima, sr.^a D. Virginia Vila Chã Esteves, estiveram aqui ante-ontem e ontem os nossos presados amigos e patricios srs. Domingos Guimarães Esteves e Rogério Ferra Esteves.

PELOS TRIBUNAIS

Audiencia de 28 de Março

Distribuição

CIVEL:

Acção de processo ordinario Autora—A Junta da freguesia de Aborim.

Reus—David Continho de Sousa Vale, da mesma freguesia.

Ao 1.^o Officio—Cardoso.

Acção de processo ordinario Autora—D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva.

Reu—Manoel Fagundes e mulher, de Ponte do Lima.

Ao 2.^o Officio—Rebello da Silva.

Acção de processo ordinario Autora—D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva.

Reus—Manoel José da Costa e mulher, de Ponte do Lima.

Ao 4.^o Officio—Monteiro.

Acção de processo ordinario Autora—D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva.

Reus—António Alves Brandão e mulher de Ponte do Lima.

Ao 1.^o Officio—Cardoso.

Comercial

Acção Comercial por letra Autor—Alexandre Felix Falcão, desta cidade.

Reu—Firmino Leite de Vasconcelos, da freguesia de Vila Cova.

Ao 3.^o Officio—Dr. Cardoso.

Acção Comercial por letra Autor—Manoel Cardoso Peixoto, da freguesia de Abade do Neiva.

Reu—Delfim da Costa Sá Viana, da freguesia de Santa Leocádia de Tamel, mas ausente no Brasil.

Ao 3.^o Officio—Dr. Cardoso.

Licenças de uso e porte de arma

O sr. governador civil communicou a todos os administradores de concelhos que a partir de Junho do ano corrente cessa o envio á Intendencia Geral de Segurança Publica dos processos para concessão de licenças de uso e porte de armas de defeza e caça, que se realisava em harmonia com o disposto no artigo 83.^o do Decreto n.^o 13.740, de 21 de Maio de 1927.

De futuro devem os administradores dar rigoroso cumprimento ás determinações constantes da ultima parte do § 1.^o do referido Decreto, e enviar ao governo civil os elementos para a organização das relações de que trata o § 2.^o do citado artigo 95.^o

Diario do Governo

2.^a serie de 25-3-930

Ministerio da Instrução

Despacho nomeando provisoriamente para a escola de Fragosos, deste concelho, a professora D. Maria José da Conceição de Sá.

2.^a serie de 26-3-930

Despacho concedendo 60 dias de licença á professora D. Alda de Jesus Barbosa Mesquita, da escola de Barcelos.

PEDIDO DE DEMISSÃO

O capitão de engenharia sr. Francisco Caravana apresentou ante-ontem ao chefe do distrito o pedido de demissão da comissão administrativa municipal de Barcelos, de que era presidente.

Cinema

Depois da exhibição das esplendidas películas «Faus-tos», com *Emil Janingues*—«Casanova», com *Ivan Mos-joukine*—«os Servos», com *Mona Maris* e *Heirich George* e «Inferno de Amor» com *Olga Tschekowa*, tere-mos amanhã a esplendorosa super-produção da TER-RA GREENBAUM, da Ale-manha «LE ROUGE ET LE NOIR», maravilhosa adapta-ção do celebre romance his-torico de *Stendhal*, grande escritor francês, com a admiravel interpretação de *Ivan Mosjoukine*, *Lil Dago-ver*, *Jose Daverte*, *Jean Dax*, *Agnes Petersen* (espo-sa de *Mosjoukine*), *Dillo Lombardi* e *Felir de Pomes Soler*.

A soberba realisação des-te filme apresenta uma lon-ga serie de scenas interes-santissimas, não raras vez-es decorridas em suntuosos interiores, afirmando bom gosto e competencia. Entre elas citam-se ao acaso: a scena da igreja; a corrida de *Mosjoukine* quando vai assassinar a mulher do «maire»; a marcha para a guilhotina; a furiosa canção de *Sorel*; a tentativa de envenenamento do «maire», etc.

A interpretação de *Mos-joukine* é um dos maiores trabalhos que se tem visto desse grande e apreciado actor. *Lil Dagover* interpreta admiravelmente o papel da sensual esposa do «maire», sendo este papel tam-bem inteligentemente inter-pretado pelo grande actor *Jose Daverte*. *Jean Dax* dá a nobreza requeri-da ao papel de *Marques* de la Mole e *Agne Petersen* (a linda esposa de *Mosjoukine*) encanta os espectadores com o seu lindo papel de *Matilde*.

Resumo do Argumento

Julien Sorel acumula as absorventes funções de se-cretario do «maire» de *Verrières* e de amante da espo-sa do dito «maire». Por essa epoca trama-se em França uma conspiração contra *Carlos X*. *Julien* consegue entrar como secretario ao serviço do *Marquês* de la Mole, que em *Paris* chefia a conjura. Este encarrega o secretario duma missão im-portante de que elle se sai bri-lhantemente. Antes de par-tir, porem *Sorel*, que se fi-zera amar por *Matilde*, a filha do seu amo, penetra no quarto e sedu-la. Conhecedor da desonra, o *Marquês* confere ao seu secretario ti-tulos de nobreza que tor-nem menos desigual o casa-mento d'elle com a sua filha.

Todavia, antes disso, es-creve ao «maire» de *Verrières* pedindo informações acêrca daquelle que vai ser seu genro. É a mulher do «maire» que responde á carta e, dovorada pelo ciúme, faz do seu antigo amante as piores referencias. Desfeito o casamento, *Julien* vai a *Verrières* e assassina a espo-sa do «maire». Esta á ho-ra de expiar confessa a *Matilde* e ao *Marquês* a falsi-dade das suas declarações. *Sorel* é preso e condenado á morte, mas, no momento em que vai ser executado, rebenta a revolução em *Paris* e é libertado, para pou-cos instantes depois sair varado pelas balas das tropas governamentais.

Delivrance

Com toda a felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso preclaro amigo sr. José Pi-res Lavado, estimado e dig-no aspirante dos coreios, nesta cidade. Os nossos parabens.

Receituário Culinario

Sopa de Purê de cenouras

Faz-se um estrugido com cebola picada, um ramo de salsa, meia quantidade de azeite e outra metade de pingue, uma pitadinha de pimenta e outra de colorau doce; deixa-se refogar até alourar a cebola e logo que esta esteja loura deita-se-lhe a agua necessaria para a sopa, deixando-se apurar bem.

Cozem-se aparte algumas cenouras que, depois de bem cozidas, se deitam num passador onde são espremi-das, aproveitando-se a mas-sa, que se cõa e se deita na sopa, engrossa-se ligeira-mente com farinha de bata-ta, deixa-se ferver tudo e, quando fôr servida, deitam-se-lhe alguns quatozinhos de pão frito em pingue de pôrco.

Pastelão de camarões

Cozem-se e descascam-se os camarões, partem-se em três ou quatro pedaços cada um.

Faz-se um estrugido com cebola, salsa e meio dente de alho, tudo muito bem picado, uma pitada de pi-menta, manteiga ou azeite. Quando a cebola estiver es-talada, deitam-se-lhe os ca-marões e depois os ovos, que devem ser em relação á quantidade de camarões; quando estiver corado por baixo, vira-se do outro lado e, estando pronto, ser-ve-se.

Deve ser feito numa fri-gideira. Desta mesma forma se fazem pastelões de lagosta, peixe, carne, bacalhau ou batatas.

Bacalhau com creme

Cortam-se batatas em ro-delas muito delgadas.

Cose-se um pedaço de ba-calhau que se parte em las-cas.

Pega-se em duas ou três cebolas, que se partem em rodélas.

Estas três coisas são fritas uma de cada vez; as ce-bolas não devem alourar.

Prepara-se um creme de farinha de trigo, em água e manteiga, e depois, numa travessa própria de ir ao forno, arrumam-se em ca-madas sucessivas, batatas, depois bacalhau, cebola, creme e, por cima, queijo ralado; depois volta-se no-vamente ao principio, até acabar tudo; mas quando deitarem a ultima camada de creme e queijo, deitem-lhe ovos batidos, pão rala-do e queijo, depois do que vai ao forno a alourar. Serve-se bem quente.

Laranjas de calda

Cortam-se as laranjas ás rodélas com a casca, polvi-lham-se muito bem com açúcar e cobrem-se com aguardente fina ou rum; deixam-se estar duas horas, passadas as quais se me-xem e se servem na campo-teira em que se deitaram.

Fugitivo capturado

Por ordem do sr. Adminis-trador deste concelho foi aqui capturado um rapaz de 15 anos que diz chamar-se José Maria e sôr filho de Tiago da Cruz, residente em Bra-ga na freguesia de Maximinos, o qual andava fugido á familia.

O sr. administrador comu-nicou ao inspector da P. I. C. daquela cidade.

CARTA

(De D. Virginia Victorino)

Maria: o que mandaste, recebi. Nós todos vamos indo com saude; e se ha mais tempo já não te escrevi, foi porque tive que fazer, não pude.

Não calculas decerto a minha vida, depois que vim d'ahi. O que eu mudei! Sinto-me sempre bem, tão entretida que nem penso nas horas, nem as sei.

Tu, continuas agitadamente essa vida exhaustiva da cidade, que é, como vês, o que te põe doente, excidando-te os nervos, a anciedade!

Agora, mais que nunca se acentua essa febre invencivel que te abraza... Vives só para os outros, para a rua, e tens tão pouco amor á tua casa!

Agora, a nossa forma de pensar differe muito mais. Eu só desejo não tornar ao que fui, nem complicar esta sagrada paz em que me vejo.

Vamos nós em meados de Setembro. Levantâmo-nos cedo. Manhãzinha, á hora a que te deitas — bem me lembro! — já eu ando a correr por entre a vinha.

Um banho frio, simples e banal, bem diverso dos teus — e vou lá acima, n'um riso bom, contente, sempre igual, falar um pouco á gente da vindima.

Dá meio dia... A hora então é linda! Jantamos, muitas vezes junto ao poço. — Á mesma hora, somnolenta ainda, Mandas servir o teu primeiro almoço...

Lês os jornaes e pintas-te... Eu, depois do meio dia, ás vezes, faço renda, ou levo eu propria o feno para os bois, enquanto espero o instante da merenda

Dão agora seis horas. Advindo que te chama a frescura d'um sorvete... Passas. Rojam-se feltros. No caminho, eu scismo na verdade d'um barrête.

Se ao avistar-te cada qual prepara phrases banaes para dizer-te adeus, — que encanto o de uma voz, honesta e clara, Dizendo simplesmente: — «Salve-a Deus!...»

Embrulhas-te em abafos estrangeiros se achas na tarde um pouco de aspereza. E eu quando á tarde vou, pelos carreiros, opponho ao frio um chaile... á portuguesa.

Jantas, vaes ao theatro, estás cansada. Mal na quinta acabou todo o rumor, eu, para ter a noite aproveitada, ensino a ler os netos do feitor.

E, muito tarde. Fumas, finda a ceia, os teus cigarros certamente inglezes... Esta boa gentinha cá da aldeia, se te visse, benzia-se tres vezes.

Quando chegar um dia a saciedade do que afinal te cansa e faz soffrer, pensa que a aldeia ensina aos da cidade a divina alegria de viver.

Queres vir? Dou-te um quarto olhando aos céus — o que fica do lado da glycina. — E não se passa mal, graças a Deus... Aceita mil saudades para os teus, e dispõe, como sempre, da VIRGINIA

"A OPINIÃO"

Serviços de administração

Vieram pagar as suas as-sinaturas de «A Opinião», a esta redacção, os nossos ami-gos e assinantes, srs.:

Até 31-12-929. Joaquim Carvalho de Faria, de Silveiros; José F. Pinto da Silva, de Cervães; Manoel Fer-nandes Cibrão, de Gamil; João Gomes de Sá, de S. Romão do Coronado; e Manoel Ro-drigues Neiva, de Fragosol.

Insistimos em pedir a to-dos os nossos amigos e assi-nantes do concelho de Bar-celos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta ad-ministração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agra-dece-mos.

Pelos Correios

Em virtude da vaga dada na Estação dos Correios e Telegrafos desta cidade do official principal sr. Joaquim Viana Lopes, foi aqui colo-cado definitivamente o nosso presado amigo e patricio sr. Domingos Pires Lavado, dig-no e zeloso aspirante. Os nossos parabens.

A correspondencia chega-da no ultimo correio da tar-de, que até aqui só se distri-buia pelos domicilios no ou-tro dia de manhã, passa agora a fazer-se, de segun-da-feira em diante, e o mes-mo dia logo apoz a sua che-gada.

Certões de visita

Imprimem-se com per feição Lindos tipos.

Typografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Março

Nascimentos

No dia 11:

Joaquim, de Carreira S. Miguel, filha de Manoel da Siva Martins e Palmira da Costa Maior.

Antonio da Conceição, de Barcelinhos, filho de Ana da Conceição Soares e pai incognito.

No dia 12:

Maria Augusta, de Alve-los, filha de Manoel Candido Gomes Torres e Adelaide Gomes da Silva.

Manoel, de Barqueiros, fi-lho de Manoel Miranda No-gueira e Maria Gonçalves Carregosa.

Maria Celeste, de R. C. Santa Eulalia, filha de Joa-quina Ferreira Ribeiro e pai incognito.

Isaura dos Prazeres, de Arcuzelo, filha de José An-tonio de Queiroz.

Maria Julia, de Barcelos, filha de João Fernandes de Carvalho e Margarida Alves Ferreira.

Olivia, de Chavão, filha de Joaquim Ferreira Lima e Ana Alves Ferreira.

No dia 13:

Isabel, de Faria, filha de Rita Alves Ferreira e pai incognito.

Manoel, de Silveiros, filho de Manoel de Araujo Cam-pos e Miquelina Gomes da Silva.

José, de Viatodos, filho de Antonio da Costa Pereira e Amelia de Oliveira Campos.

Domingos, de Alheira, fi-lho de José Pereira e Auro-ra de Araujo de Lima Rua.

Ana, de Faria, filha d. Antonio Matias da Cruz e Umbolina Gomes de Araujo.

Teresa, de Minhotães, fi-lha de Manoel Ferreira No-vais e Ana Ferreira de Aguiar.

Isabel, de Madalena de Vi-lar, filha de Antonio Lopes da Silva e Ana de Jesus Queiroz.

Avelino, de Gilmonde, fi-lho de Antonio Joaquim Go-mes da Cruz e Olivia Gomes da Costa.

Albina, de Fonte Coberta, filha de Domingos de Faria Ferreira e Maria da Concei-ção Gomes de Oliveira.

Antonio, de Tamel S. Ve-rissimo, filho de Francisco Peixoto Carvalho e Ana Fer-reira.

No dia 15:

Antonio, de Vila Seca, fi-lho de Benjamim Gomes da Costa e Maria Gomes Silva.

Rosa, de Cambezes, filha de Maria Gomes de Sá e pa' incognito.

Antonio, de Ucha S. Ro-mão, filho de Antonio Jo-quin Gomes de Araujo e Helena Gomes de Macedo.

Laura, de Vila Cova, fi-lha de Antonio Luiz Mendes e Maria Ribeiro de Sá Ca-chada.

Óbitos

No dia 18:

Maria Beatriz Mira-da da Silva, de 38 anos, de Quiraz.

João José Gomes da Silva, de 72 anos, de Vila Cova.

David da Silva Araujo, de 24 dias, dos Feitos.

Aires Vieira Mendes, de 9 mezes, de Alheira.

Domingos José Gomes Fer-nandes, de 57 anos, desta cidade.

No dia 19:

Ana Gomes Fernandes, de 51 anos, de Carvalhal S. Paio.

No dia 20:

Ermelinda Ferreira Sampaio, de 20 mezes, da Pousa.

Joaquim Miranda Sampaio, de 18 mezes, da Silva.

No dia 21:

Francisco Joaquim Perei-ra, de 74 anos, de Abade do Neiva.

David Martins Torres, de 18 anos, de Carvalhal.

Fernando Alves Machado, de 20 anos, de Reriz.

Manoel José da Silva, de 81 anos, de Palme.

Isabel Lopes Ferreira Duarte, de 75 anos, de Gale-gos Santa Maria.

Augusto Rodrigues Perei-ra, de 1 mez, de Minhotães.

Lino da Seára Rodrigues, de 2 anos, de Barcelinhos.

No dia 22:

Antonio Fernandes, de 52 an s, desta cidade.

Domingos de Jesus Prove-dor, de 40 anos, de Campo.

No dia 23:

Agostinho José Pereira Gomes, de 23 anos, desta ci-dade.

Substituição da Junta de Fre-guesia de Minhotães

Por alvará de ante-ontem do sr. Governador Civil foi substituida a Junta de Fre-guesia de Minhotães, por os seguintes srs: Joaquim Au-gusto Marques, Domingos Coelho da Silva e José Gon-çalves de Carvalho.

COMUNICADO

Manuel José de Azevedo Brito, da freguesia de Gil-monde, constando-lhe que pessoas mal intencionadas pretendem prejudicar o seu credito propalando que tinha feito venda de predios e he-potecado outros, vem, por este meio, desmentir esses boateiros.

Continu-o, da mesma for-ma como até aqui com pes-soas acreditadas, o meu ra-mo de negocio.

Desafio, por isso, qual-quer dessas pessoas que me querem desacreditar.

Gilmonde, 25 de Março de 1930.

Manuel José de Azevedo Brito

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Bar-bosa e com 20 anos de pratica da mesma

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

Largo do Apoio

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente

BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as ar-mações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVINDATIVOS

Papel de Carta

Em fantasia e simples, gran-de sortido em carteiras e CAIXAS

Typografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

T
L
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
OREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TUILO)

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o receituário clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.^a
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

TABAGOS DE A TABAQUEIRA Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor de Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"



DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

"Hala"

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira —Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Quereis dinheiro?

Jogai no



Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Anunciai na «Opinião»

Anunciar na «Opinião» é colher êxito do reclame!

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Folhetim de «A Opinião» No 95

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar.

Episodio da invasão dos francezes em 1809

XV

Alzouzo, alzouzo, por fim eles deram um viva, acitaram com as barrotinas ao ar, e depois arremetiam o amigo, e tomam-me as cavalzinas, e porem assim comigo para a barraca, apesar de eu por cortezia me não querer deixar levar por est. forma.

—Tem t, homem, e d-x-te ir-gritav-me o Pangalo, que acitava a retaparia.

—Chadados á barraca, os ditos encostaram-se á parede, e o Pangalo ficou ali, aliado a, badei um boa pel q, então eles vi m todos a mim, fazem-me muitos galalhados, e dão-me muitos abraços, dizendo-me não sei qué por sua língua. O Pangalo disse-me que eles diziam que

eram meus amigos, que estavam ao meu d spór, e que me queriam ter por camarada. —Obtigados, obrigados— respondi-lhes. —Nisto toca a comer. Aquilo, é qué era fatura. Carne, salpicões, galinhas, patos, perús eram a guarnel! vinho velho do Douro, mas de três azudes num pipo. Aquilo foi uma degola de lei. Por fim o Pangalo dá a voz de fogo. Ai Deus do céu! Foi uma d riot completa. Galinhas e patos, andou tudo num cortado; o pipo ficou para nunca mais. Bebeu-se á saúde do genero h mano; até se bebeu á saúde de Napoleão e do príncipe regente, nosso senhor. Nem mesmo vocecccé escapou, sr. João Peres. Por fim, verdade de verdade, eu já não estava muito cristão...

—Bonito!—exclamou aqui João Peres—muito bonito! Ah! excomungado! Banqu-teares-te com os inimigos da patria, entende? Por alma de meu pai!

—E o Pangalo. E basta. Eu com amigos não tenho aquelas—repliqui e fuzil a tres rudamente, e si-cudindo a mão com quem arredava indignado a censura.

—E depois, Trinta e três?—disse

então Fernão Silvestre.

—Depis, senhor, como me visse assim, quiz tomar ar, e dei parte ao Pangalo de que ia dar uma volta pela cidade.

«Homem, —disse-me ele— não vás, que se vais não te dou dez reis pela pele. Vai o diabo no Porto. O marechal concedeu o saque. Espera que nos reedam, e dep is vais connes-co. O saque dura tres dias

—achei bom o conselho, e fiquei. No dia seguinte pela manhã rendei-me o Pangalo, e com ele entrei na cidade. Senhor, antes eu lá não tivera voltado; aquilo era um horror. A soldadeca corria desenfreada pelas ruas, arrombando casas, entrando nas já arrambadas roubando tudo o que achavam em dinheiro, e atirando com trastes e roupa ao meio da rua. Espantava-me toda a gente, e com-tiam toda a ordem de descastos, sem respeitarem nem velhos, nem mu heres, nem crianças. Ouviam-se gritos e gemidos por toda a parte. Até não escaparam os conventos das freiras!... N'algumas casas, onde ent ei, não vi senão trastes quebrados, gavetas arrombadas, e roupas despedaçadas pelo meio das salas. Os excomungados

não queriam senão botar as camisas; e de dinheiro só o metal, que do que era em papel vendiam cortos da reis por me a duzia de cruzados novos, e o mesmo faziam ás jóias, por maior valor que tivessem. Mas, senhor, aquilo que mais me affligiu, foi as mortes que fizeram. Aqui á viasse gente morria; e ali e acolá fuzilavim por dá cá aquela palha qualquer homem. Sobre tudo em Santa Catarina, vi matar um homem, que se não é o Pangalo agarrar-me, pendia-me ali. Por-que senhor, passou-se assim o caso. Isto brada ao céu, pelo inferno!... Supunham que iam a passar uns poucos de excomungados por ali, á esquina da rua Formosa. Nisto ouve-se um tiro, e uma bala fere um deles num braco. Pois que hão-d- fazer aqueles marotos? Arremetem á casa da esquina, agarram no pobre dono dela, e como nas barbas da mulher e das filhas, que o sequeiam gritando, ajoelham-no ali contra a esquina, e fuzilam-no! Que lhes parecem as almas danadas? E depois soube-se que o tiro viera de uma casa d esquina fronteira, saída de uma espingarda que casualmente caíra das mãos de um francez, que lá andava roubando.

E como este muitos outros casos, com um cento de diabos!

Assim dizendo, o Trinta e três assentou violento punhada sobre a mesa. Tinha a fronte contrahida, em grossas e profundas rugas, os olhos fuzilavam-me e os beijos tr-miam-lhe convulso. Toda a familia o escutava horrorizada; Camilla tinha os olhos fitos nele, plida como a cera e quasi desmaiada de dor e de medo. O veterano, ao revolver os olhos ao grado do pensamento negro que lhe estuava lá dentro, arpassou os casualmente por ela. Ao vê-la assim, estremeceu, vendo o mal que estava fazendo á sua pobre menina.

—Sabe que mais, meu capitão, mais nada — disse então. — Aqueles tres dias de saque foram tres dias de inferno.

(Continua)